



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

“QUE LINDO, JÁ ESTÁ SILÁBICO!”: PROBLEMATIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO ALFABETIZADOR¹

Amanda Dória de Assis,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Natacha Tavares,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Elisandro Wittizorecki,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Esse trabalho analisa o modo como a educação física (efi) vem se produzindo no i ciclo². Foi realizado um estudo etnográfico em duas escolas da rede municipal de ensino de porto alegre, com professoras/es de efi e demais professoras do I ciclo. A partir disso, entendemos que a efi no I ciclo também é produzido pelas demandas da alfabetização e pelos discursos sobre infância.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; escola; estudos culturais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a educação física no I ciclo do ensino fundamental. Trata-se de um estudo etnográfico realizado em duas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA). Almejamos aqui jogar luz sobre as questões curriculares, buscando analisar o modo como a EFI vem se produzindo no I ciclo das escolas pesquisadas.

Para tanto, as discussões foram ancoradas na perspectiva dos Estudos Culturais, sob uma abordagem pós-estruturalista, perspectiva que teoriza a linguagem e o processo de significação. Nessa vertente, a linguagem é entendida como um campo de produção de significados (SILVA, 2001). Logo, a linguagem não é vista apenas como representacional, mas sim como constitutiva das coisas. Entende-se assim, que a verdade também é uma produção, não algo dado *a priori*. Para Foucault: “a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder” (FOUCAULT, 2006, p. 12).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² O primeiro ciclo se refere aos três primeiros anos do ensino fundamental.



Essas relações de saber, poder e verdade também permeiam os currículos escolares, sendo o currículo também um campo de lutas por significados e significações. Compreende-se que cada estrutura curricular revela uma forma particular de conceber o mundo e o conhecimento, selecionando alguns elementos em detrimento de outros, instituindo sentidos, fazem circular significados, legitimando verdades e fabricando sujeitos (GALLO, 2013). Inspiradas nisso, nos cabe pensar o que tem sido produzido no I ciclo? Quais elementos vêm sendo selecionados e instituídos a serem ensinados? Como se constitui a educação física no I ciclo?

O CURRÍCULO NO I CICLO

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- a) a alfabetização e o letramento;
- b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia (BRASIL, 2013)

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização (BRASIL, 2017, p. 55). Além da alfabetização, que deve ser desenvolvida nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a BNCC dispõe que

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2017, p. 55.)

Ressaltamos que as diretrizes sinalizam o I ciclo como espaço em que se deve privilegiar a alfabetização e o letramento sem, no entanto, desconsiderar as demais formas de expressão e comunicação.

Em relação a educação física no I ciclo, trata-se de um componente curricular que deve trabalhar o conhecimento da cultura corporal. Para tanto, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as danças, compõem o rol de manifestações da cultura corporal a serem desenvolvidos na escola.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A realização dessa pesquisa se deu por meio de uma etnografia. Compreendemos que as ações cotidianas dos/as professores/as são interpeladas pela cultura escolar e pelo contexto social, logo, a etnografia nos possibilitou estudar não somente aquilo que era visível aos olhos, mas também interpretar falas e gestos, bem como as demais práticas compartilhadas nas escolas onde foi realizado o estudo.

Lançamos mão dos seguintes instrumentos para produção de informações:

a) Observação participante: acompanhando os/as professores/as de educação física do primeiro ciclo em suas aulas e nas demais atividades realizadas pelos/as docentes na escola. Além disso, também acompanhamos as professoras referências em suas aulas, participamos de festas realizadas na escola, reuniões, mesmo sem a presença dos/as professores/as de EFI; b) Diário de campo: para registrar as lembranças do que foi visto, escutado e sentido no campo durante o período de agosto de 2016 a maio de 2017; c) Entrevista semiestruturada: realizada com as professoras Cristina e Manuela e com o professor Felipe³ – docentes especialistas de EF que atuam no I ciclo, das escolas pesquisadas; d) Análise de documentos dos documentos das escolas, como projeto pedagógico e planejamentos trimestrais das turmas do I ciclo.

A etnografia foi realizada em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, as quais denominamos de Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Alfa e EMEF Beta. Contamos com a colaboração de uma professora e um professor de educação física na EMEF Alfa e uma professora de educação física na EMEF Beta. Tais docentes foram nomeados de modo fictício como Cristina, Felipe e Manuela.

No decorrer do trabalho de campo além de acompanhar as aulas de EFI da professora Cristina e do professor Felipe na EMEF Alfa; e da professora Manuela na EMEF Beta - foram realizadas observações nas demais aulas e atividades propostas nas turmas do I ciclo destas/e docente. Acompanhamos assim, a turma A30⁴ e a turma A11 na EMEF Alfa. Na EMEF Beta, acompanhamos as turmas A10, A11 e A31. Essa rotina incluiu, também, acompanhar a professora referência, a professora de arte-educação. Nesse sentido, além dos/as docentes de

³ Os nomes foram substituídos por fictícios para preservar a identidade das pessoas e das instituições.

⁴ Na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, utiliza-se a nomenclatura A10, A20, A30 para turmas do I ciclo, que correspondem ao 1º, 2º, e 3º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, quando há mais de uma turma do mesmo ano ciclo, como ocorre em ambas as escolas pesquisadas, as turmas A10 (correspondem às turmas do 1º ano ciclo) são nomeadas de A11, A12, A13, por exemplo.

EFI, tomamos como colaboradores/as dessa pesquisa as professoras referências, bem como as/os demais trabalhadoras/es que atuam nas turmas do I ciclo.

Na seção seguinte apresentaremos as discussões que emergiram da pesquisa referida.

A EDUCAÇÃO NAS EMEFS ALFA E BETA

Ao pesquisar a docência de EFI no I ciclo nas EMEFs Alfa e EMEF Beta, fomos levadas a analisar de modo mais amplo essa etapa de ensino, na medida em que essas questões afetam o entendimento e desenvolvimento da educação física no I ciclo. Assim, nessa seção buscamos dar visibilidade aos saberes que são propostos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas pesquisadas, bem como aqueles saberes legitimados pela cultura escolar nessa etapa.

Foi possível compreender que nas escolas onde foi realizado o estudo, havia bastante ênfase na alfabetização e no letramento em conformidade com as diretrizes curriculares. A esse respeito, ao conversar sobre planejamentos da escola para o I ciclo, a supervisora Ana afirma que “o grande objetivo do I ciclo é a alfabetização” (Diário de Campo, EMEF Beta, 08/03/2017).

É importante destacar as cobranças externas que fiscalizam os níveis de aprendizagem dos/as estudantes e que, por conseguinte, pressionam as escolas. Nas instituições municipais de Porto Alegre, isso se dava por meio da mantenedora que sistematicamente acompanha o nível de alfabetização dos/as estudantes do I ciclo através de assessoras pedagógicas.

Nos conselhos de classe, a alfabetização também é destaque. Uma prática comum nos conselhos de classe, por exemplo, é a professora referência ir falando pela ordem de chamada, dizendo o nome de cada aluno/a e falando qual nível silábico no qual se encontrava. Algumas vezes, ela mostrava algum trabalho feito pelo/a estudante, e as professoras analisavam juntas qual nível silábico a criança estava. Em uma dessas ocasiões, no conselho de uma turma A10, a professora referência Maria mostrou um trabalho feito por um aluno, e lembrou que esse aluno mal sabia escrever no trimestre passado, diante dessa situação, emocionada a supervisora comenta: “que lindo, já está silábico!” (Diário de Campo, EMEF Alfa, 06/09/2016). Fica explícito nesse enunciado aquilo que se espera e que se valoriza de aprendizagem nessa etapa.

Visto isso, destacamos que não nos compete questionar a importância da alfabetização, mas sim problematizar o privilégio que ela tem no currículo do I ciclo e suas implicações no desenvolvimento dos demais componentes ofertados no currículo do I ciclo.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO ALFABETIZADOR

Em relação à EFI, ministrada pelos/as especialistas, ou seja, assegurada com carga horária e docentes específicos para tal, as discursividades sobre alfabetização também parecem interpelar o modo de pensar nessas áreas de conhecimento. Isso se expressa, por exemplo, na fala da supervisora da EMEF Alfa, ao dizer “Sabemos da importância de Artes e Educação Física na alfabetização”. (Diário de Campo, EMEF Alfa, 25/08/2016). Ao encontro dessa visão de EFI, a supervisora da EMEF Beta, salientou que considera a EF muito importante; disse, inclusive, que deveria ter todos os dias, pois: “tem crianças que não conseguem correr, como conseguirão segurar o lápis?” (Diário de Campo, EMEF Beta, 09/03/2017).

Diante dessa conjuntura, importa pensar que essas discursividades que atravessam a cultura docente também produzem verdades sobre a Educação Física a ser trabalhada no I ciclo. Conforme nos disse o professor de EFI Felipe, no espaço alfabetizador, “a psicomotricidade é bem vista na escola” (Entrevista, Felipe, 09/12/2016), bem como as propostas pautadas na abordagem desenvolvimentista.

Conforme Foucault (2014), a fim de manter a ordem do discurso, alguns ditos são interditados, outros sancionados. Nas palavras do filósofo: “sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (FOUCAULT, 2014, p. 9). Ao encontro disso, entendemos que muitas falas da professora Cristina são sancionadas na escola na medida em que convergem com a regularidade da cultura docente do I ciclo. Quando Cristina propõe a realização de olimpíadas para o I ciclo, por exemplo, ela deixa explícito que se trata de uma atividade de integração.

“Vocês sabem, trabalho com integração, cooperação, não com competição”. As professoras sacudiram a cabeça, concordando com a fala da Cristina e apoiaram a realização das atividades propostas. (Diário de Campo, EMEF Alfa, 01/09/2016).

Essa fala da professora Cristina pareceu bem aceita, pois, cooperação e integração fazem parte da ordem do discurso sobre atividades a serem desenvolvidas na infância. Em contrapartida, algumas falas são interdidadas, como a proposta de Felipe de inserir lutas na gincana do dia das crianças. Aliás, as lutas também foram interdidadas do boletim trimestral de suas turmas do I ciclo, conforme relatou a supervisora Ana. Ocorreu que o professor Felipe colocou objetivos relacionados a lutas no boletim, mas ela tirou as lutas do boletim, no entanto,





a supervisora tirou do boletim a palavra luta antes do boletim ser impresso e entregue às famílias.

Lutas, no campo de disputas do currículo do I ciclo, é, portanto, um conhecimento interdito, considerado não adequado para ser trabalhado com as crianças. Aliás, esse entendimento de não adequação de lutas na infância se materializou nos documentos curriculares, pois a última versão da BNCC, o conteúdo lutas não aparece para ser trabalhado nos dois primeiros anos do I ciclo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, apontamos que no I ciclo das escolas em que realizou-se a pesquisa, a alfabetização e o letramento são fortemente enfatizados, isso interfere na legitimidade da EFI. Aulas que auxiliem o processo de alfabetização, como as aulas psicomotoras, são esperadas para serem trabalhadas no I ciclo. Ainda, atividades cooperativas, de integração. Tais elementos constituem a educação física no I ciclo das EMEFs Alfa e Beta.

Visto isso, entendemos que a EFI no I ciclo não é produto somente do trabalho da/o professor/a especializado de EFI, mas também, produzido pelas demandas da alfabetização e pelos discursos sobre infância que circulam no espaço escolar.

“WHAT BEAUTIFUL, IT IS ALREADY LITERATE”: PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This study aims to understand Physical Education (PE) in the 1st cycle in two public schools in Porto Alegre. In order to do that, an ethnographic study was performed in two schools from the Municipal School System in Porto Alegre. This study was conceived from the perspective of Cultural Studies, under a post-structuralist approach.

KEYWORDS: *Physical Education; School; cultural studies.*





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

“¡TAN HERMOSO, YA ES SÍLÁBICO!”: PROBLEMATIZANDO LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN

RESUMEN

Este trabajo analiza la forma en que se ha producido la educación física en los primeros años de la escuela primaria. Se realizó un estudio etnográfico en dos escuelas municipales de Porto Alegre, con profesores de educación física y con profesores referencia, profesores de arte, supervisores.

PALABRAS CLAVES: educación física; escuela; estudios culturales.

REFERÊNCIAS

BRASIL.C. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2010.

FOUCAULT. **Microfísica do poder**. 21. ed. São Paulo: Graal, 2006.

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège e de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michel Foucault. 24 ed.. São Paulo: Edição Loyola, 2014.

GALLO, Sílvio. Do currículo como máquina de subjetivação. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete M. (org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis, DP et Alli, 2013. p. 203-218.

